

Ranito Zambo Waete; Horácio Francisco Zimba; Rui José António; Aídate Mussagy
Universidade Eduardo Mondlane

Resumo

O presente estudo visa analisar as publicações científica de acesso aberto (AA) de instituições de ensino superior e de pesquisa em Moçambique (IESP). Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a fundamentação e o tratamento analítico do *corpus* do estudo e da pesquisa documental visando perceber a abordagem do Governo em relação aos mecanismos de produção científica e de divulgação dos resultados destas pesquisas em plataformas que seguem os padrões internacionais de AA a publicações científicas. As técnicas e ferramentas de análise bibliométrica foram empregue para complementar a análise da produção científica das IESP e de seus pesquisadores. Os resultados preliminares indicam que, a comunidade científica das IESP em Moçambique tem optado por publicar em revistas de AA, o que em certa medida é muito bom, mas também levantam-se algumas questões relativas, a qualidade e regularidades das publicações científicas de âmbito nacional.

Contextualização

As publicações científicas se caracterizam como importante mecanismo para a divulgação da produção científica de diversas instituições, onde as publicações científicas em AA surgem como ferramenta que facilita e viabiliza a divulgação de pesquisas científicas, em acesso para toda a comunidade científica e sociedade em geral. É importante realçar que as iniciativas de AA em Moçambique ainda estão na fase embrionária, principalmente, se observarmos que das mais de 70 IESP, menos de 10 possuem revistas científicas de publicação em AA, que publique com regularidade.

A primeira iniciativa de AA em Moçambique, foi lançada em 2008, altura que foi implantado o Repositório Científico de Moçambique (Repositório “Saber”). Entretanto, várias acções tem sido realizadas no sentido de consciencializar a comunidade científica nacional para adopção do paradigma de AA e Ciência Aberta (CA) em Moçambique. Foi neste âmbito que, em 2016, a UEM organizou o primeiro Seminário de AA à literatura científica, que visava discutir o processo de adoção da política de AA no país. E em 2019 foi realizado o segundo Seminário, que teve como tema “AA à Ciência Aberta”, que abordou questões relacionadas com a promoção dos princípios, políticas e práticas da CA.

Metodologia

Baseado numa abordagem quali-quantitativa com recurso à pesquisa e análise bibliográfica, documental e bibliométrica como técnicas de recolha e análise de dados, o estudo é de carácter descritivo e exploratório e foi conduzido tendo como fonte de colecta de dados as páginas do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), das IESP e das principais bases de dados que indexam as publicações científicas.

A análise bibliográfica e documental permitiram perceber as diversas perspectivas de abordagem teórica existentes em torno de publicações científicas em AA e todo o processo que envolve a sua implantação, assim como, as boas práticas no processo de implementação das revistas científicas de acesso aberto nos diferentes contextos. Por outro lado, a análise bibliométrica permitiu traçar o perfil e a evolução da produção e das publicações científicas em acesso aberto de autores nacionais.

Resultados Preliminares

Os resultados preliminares indicam que a maioria das IESP possui alguma atividade de pesquisa, embora aconteça de forma isolada, sem grupos de pesquisa estabelecidos. Este facto acaba fragilizando as pesquisas em todas as áreas de conhecimento, reduzindo deste modo a publicação da produção científica nacional.

A Política de Ciência e Tecnologia e a Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação, reconhecem a importância da publicação do conhecimento produzido pelas instituições de pesquisa, mas não explicitam o paradigma de publicação (tradicional e/ou AA); ou seja, estes instrumentos não orientam com clareza qual paradigma deve ser seguido para a publicação dos resultados de pesquisas desenvolvidas, por exemplo, o com financiamento público, no contexto nacional (ZIMBA; WAETE; MUSSAGY, 2016).

Em 2021, segundo dados extraídos da página do MCTES, existiam no país 51 instituições de ensino superior e 20 instituições de pesquisa. Da verificação feita nas páginas de Internet destas instituições, constatou-se, por um lado, a ausência de políticas institucionais e governamentais alinhadas com o AA/CA. Por outro lado, notou-se haver muitas dificuldades de recuperar a produção científica nacional, devido a ausência de bases de dados de indexação de publicações a nível nacional. A dificuldade de recuperação da produção científica das IESP, contribui para a ausência de visibilidade e impacto das pesquisas científicas produzidas no contexto nacional.

Referências

- WAETE, R. Z.; MOURA, M. A.; MANGUE, M. V. Acesso livre à informação científica em países em desenvolvimento: o caso dos repositórios “Saber” (Moçambique) e digital da UFMG (Brasil). **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 195-210, 2012.
- ZIMBA, H. F. et al. Publicação em acesso aberto na Universidade Eduardo Mondlane: análise de artigos submetidos ao Programa de Incentivo à Publicação Científica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 48, n. 3 (Supl.), p. 246-254, set./dez. 2019.
- ZIMBA, H. F.; MUELLER, S. P. M. A dimensão política e processo de institucionalização de ciência e tecnologia em Moçambique. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 11., 2010, Rio de Janeiro. Actas... Rio de Janeiro: ANCIB, 2010.
- ZIMBA, H. F.; WAETE, R. Z.; MUSSAGY, A. Acesso aberto à informação científica: diretrizes, políticas e modelos de repositórios científicos para Moçambique. **Cadernos BAD**, n. 2, p. 187-201, jul./dez. 2016.